



ESPAÑHOL SEM BARREIRAS

EIXO: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

SUBPROJETO: ESPAÑHOL

FILIAÇÃO INSTITUCIONAL: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Marília Silva (mariliadeoliveira2000@gmail.com); Leíse da Hora (leiselima85@gmail.com);
Marta Melo (martameloprofissional@gmail.com); Adriele de Almeida
(adrieledeferreira@gmail.com); Aline Pitombo (agpitombo@gmail.com); Alex Sandro
Beckhauser (asbeckhauser@uefs.br); Iranildes Almeida de Oliveira (iranildes01@uefs.br)

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Escola. Língua Espanhola.

1 INTRODUÇÃO

Estudar uma língua estrangeira é importante, não só no âmbito profissional, como também no intelectual e psicológico, uma vez que ajuda a desenvolver o pensamento, estimulando o cérebro no tocante à área cognitiva. Seguindo esse pensamento, Rosa (2024), em seus estudos sobre Vygotsky, pioneiro em entender que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais, traz que “a teoria da aprendizagem de Vygotsky (1989) defende que o aprendizado se dá pela interação social e que o desenvolvimento do sujeito é resultado da relação com o mundo e com as pessoas com as quais ele se relaciona”.

Através disso, o presente trabalho busca apresentar o planejamento de um projeto de ensino de Língua Espanhola na Educação Básica - Ensino Fundamental - anos finais, a ser realizado no Instituto de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, objetivando formar alunos usuários desse idioma no nível A1, que corresponde à proficiência de nível inicial, caracterizada pela capacidade de compreender e utilizar expressões cotidianas e frases simples.

O curso deverá ser desenvolvido de forma lúdica e contextualizada, utilizando práticas que estimulem a comunicação, a escuta e o interesse pela cultura hispânica, além de buscar favorecer o reconhecimento da importância em aprender a Língua Espanhola. Ademais, pretende-se trabalhar o idioma com o olhar atento à inclusão, em todas as especificidades

presentes nas turmas, levando em consideração a atenção e o respeito aos alunos com deficiência que ali se encontram.

Ademais, pretende-se estimular a empatia e a compreensão intercultural e principalmente preparar os alunos para um mundo cada vez mais globalizado. Com isso, esse projeto visa preparar os discentes que participam do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID ao exercício da profissão com o olhar mais humanizado, voltado para seus futuros alunos.

2 METODOLOGIA

O trabalho objetiva o ensino da Língua Espanhola no formato de curso de idioma e tem como intuito trabalhar as habilidades da língua, quais sejam a compreensão auditiva, a expressão oral, a leitura e a escrita, começando no nível A1, que corresponde ao nível inicial, tornando os alunos capazes de compreender e utilizar expressões e vocabulários básicos. Será realizado no Instituto de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, no ensino fundamental, mais especificamente em turmas de 6º e 9º ano, no período compreendido entre 01 de setembro e 30 de dezembro de 2025. Esse curso abarca as turmas: 6º ano B, que possui 34 alunos; 6º ano F, com 31 alunos; 6º ano G, 26 alunos e 9º ano C, com 33 alunos, nos turnos matutino e vespertino. Os bolsistas estão distribuídos em pares para cada turma. As aulas ocorrerão dentro da grade de horários da instituição e, sendo assim, os alunos já estarão na escola no momento das atividades planejadas.

A escolha do método pesquisa-ação possibilita ao estudante/ bolsista atuar de maneira reflexiva sobre a prática pedagógica no movimento de observar, refletir, aplicar e avaliar. Pensando nisso, como estratégia didática, adotamos, em consonância com a BNCC (Brasil, 2018), a aprendizagem por competências - onde cada aluno é estimulado a desenvolver competências essenciais (cognitivas, sociais e emocionais), respeitando suas especificidades. Paralelo a isso, emprega-se também a aprendizagem colaborativa, levando em consideração a importância do trabalho em equipe, onde cada indivíduo é responsável por seu desempenho/aprendizagem e do outro.

Este curso foi desenvolvido pensando na diversidade do público estudantil da educação básica do Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, considerando diferentes ritmos de aprendizagem, contextos socioculturais e especificidades diversas, seja o TEA e as deficiências visual, auditiva, intelectual ou motora, condições essas que demandam práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis. Além disso, cada aula planejada busca promover não só a integração dos indivíduos, mas sim a inclusão, que vai além da simples adaptação e da inserção física, uma vez que o sistema educacional é quem deve

adaptar-se para acolher a todos os alunos, com equidade, e, para isso, o primeiro passo é quebrar as barreiras que atrapalham essa inserção, promovendo, dessa forma, uma participação plena.

2.1 RECURSOS DIDÁTICOS

Para a realização das aulas, lançaremos mão dos seguintes recursos didáticos: pictogramas do ARASAAC (<https://arasaac.org/>); aplicativos com acessibilidade (como Hand Talk, VoiceOver, NVDA); materiais táteis e visuais; vídeos e audiodescrição; cartazes com escrita ampliada e alto contraste.

Os objetivos específicos apresentam-se como: fortalecer a autoestima e a autonomia dos estudantes; ampliar o repertório linguístico e cultural; estimular a participação ativa dos aprendizes na construção de significado em línguas estrangeiras, explorando diferentes recursos e materiais didáticos; aprender o vocabulário e as expressões em nível básico; expressar sentimentos e emoções.

O planejamento é composto pelos seguintes conteúdos: diversidade linguística e cultural; direitos humanos e respeito às diferenças; alfabeto e sons das palavras; apresentação; saudações e despedidas; emoções e sentimentos; dias da semana; números; partes do corpo; objetos de casa; falsos cognatos; comidas e bebidas típicas de cada país; direção.

A avaliação acontecerá de forma processual, diagnóstica, formativa, qualitativa, quantitativa e dinâmica ao longo do curso. Serão considerados os critérios como capacidade de desenvolver trabalhos em equipe, compromisso com o próprio processo de aprendizagem e do grupo, nível de desenvolvimento da competência comunicativa em todos os seus aspectos. Ao final do curso os estudantes terão confeccionado um portfólio, contendo as produções desenvolvidas durante o processo (desenhos, fotografias, áudios, vídeos, textos).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso foi pensado para contemplar as especificidades dos estudantes da educação básica em suas múltiplas realidades, de modo que se espera promover um aprendizado significativo da Língua Espanhola, aliado a práticas de inclusão. Acredita-se que o uso de recursos acessíveis, contribuirá para que os alunos com diferentes tipos de deficiência tenham acesso efetivo ao conteúdo, ampliando sua autonomia e fortalecendo sua autoestima. Dessa forma, espera-se que a inclusão se efetive não apenas pela adaptação de materiais, mas também pela criação de um espaço em que todos possam participar ativamente.

Outro resultado previsto é o engajamento dos estudantes por meio de atividades lúdicas e interativas, como jogos, músicas e projetos colaborativos. Tais práticas favorecem a cooperação e o respeito às diferenças, aspectos essenciais para uma educação voltada à

cidadania e aos direitos humanos. Além disso, ao articular a aprendizagem linguística com a diversidade cultural, a proposta tende a aproximar os alunos da realidade dos países hispânicos, despertando interesse pela língua e pela cultura.

Assim, a expectativa é que o projeto possibilite não apenas a aquisição da Língua Espanhola em nível A1, mas também a vivência de práticas sociais inclusivas, fortalecendo os laços entre teoria e prática e reafirmando a escola como espaço de formação integral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto tem como objetivo possibilitar o aprendizado da Língua Espanhola de forma significativa, inclusiva e conectada à realidade dos estudantes. A experiência adquirida até o momento demonstra que a integração entre conteúdos linguísticos e práticas pedagógicas adaptadas contribui não apenas para a aquisição da língua, mas também para a formação cidadã dos alunos. Os resultados iniciais indicam que metodologias participativas favorecem o engajamento, ampliam a autonomia e fortalecem valores como respeito e cooperação.

Para a prática profissional, a experiência evidencia a importância da atuação de um professor mediador, capaz de adaptar estratégias, acolher a diversidade e articular o ensino de língua estrangeira à formação integral dos alunos.

Por fim, o projeto reafirma que ensinar Espanhol vai além da transmissão de conteúdos gramaticais: trata-se de um trabalho formativo, voltado à inclusão, à cidadania e à transformação social, ao mesmo tempo em que contribui para a qualificação e o desenvolvimento dos bolsistas.

REFERÊNCIAS

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v.24, nº10, 26 de março de 2024. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>>. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.